

## Mobilização e luta contra as ameaças ao saneamento

O SINDÁGUA realizará, de 24 a 26 de novembro, o VII Congresso dos Trabalhadores em Saneamento de Minas Gerais (CONTSEMG), no Sesc Venda Nova, em Belo Horizonte, com o tema “Fortalecer a Democracia e Universalizar o Saneamento Público”. A expectativa da comissão organizadora é que participem cerca de 300 congressistas, entre delegados, convidados e observadores.

Instância máxima de deliberações das políticas do Sindicato, o CONTSEMG tem por objetivo definir as estratégias e lutas da categoria. Na pauta do Congresso constam as novas alterações nas negociações salariais, ante a crise; a exigência do cumprimento do Acordo Coletivo para acabar com a política de portes; a revisão de todo o PCCS, com a inclusão de progressões horizontais e regras transparentes para criar uma perspectiva de crescimento para todos os trabalhadores da Copasa e suas subsidiárias, bem como a definição das lutas em defesa da universalização do saneamento e do meio ambiente.

O Congresso ocorre em um momento ameaçador para a classe trabalhadora, quando é fundamental analisar e debater a situação política, econômica e

social do país, em busca de mobilização contra o avanço das forças conservadoras que estão privando os trabalhadores de seus direitos e desmantelando a Constituição Federal.

Diante desse cenário, o VII CONTSEMG tem como principais objetivos:

- Buscar novas formas de organização da categoria em defesa dos direitos dos trabalhadores, do meio ambiente e da eficiência e qualidade dos serviços de saneamento;
- Definir uma linha de ação comum, com outros segmentos do movimento sindical, contra a terceirização sem limites;
- Construir novas estratégias de mobilização, para o fortalecimento e o engajamento da categoria no combate ao desmonte do estado de bem estar social, à privatização de empresas públicas, incluindo o saneamento, e à retirada de direitos dos trabalhadores e aposentados;
- Definir as diretrizes gerais da categoria, propor ações para o fortalecimento da base e estabelecer o plano de lutas dos trabalhadores do saneamento de Minas Gerais.

# VII CONTSEMG

Dias 24 a 26 de novembro - SESC-Venda Nova



# Serviços essenciais ameaçados pelo fantasma da privatização



**José Maria dos Santos**

Presidente do SINDÁGUA-MG e coordenador do VII CONTSEMG

**M**ais uma vez os trabalhadores no saneamento se encontram para ajustar os instrumentos de luta e organização para alcançarmos a tão decantada “universalização no saneamento” e, ao mesmo tempo, nos mobilizarmos contra severas ameaças aos nossos direitos e rolo compressor do governo

Temer para escancarar as portas à privatização de serviços essenciais constitucionalmente declarados como obrigação do Estado.

O VII CONTSEMG acontece em um momento crítico da vida nacional, com a democracia ultrajada por um golpe parlamentar bancado pela direita derrotada que não respeitou o projeto social escolhido pelo povo em 2014, quando reelegeu a presidenta Dilma Rousseff.

Concluída a retomada do poder, vários golpes vão sendo costurados pela classe econômica dominante para tentar destruir todos os avanços sociais da Constituição

Federal de 1988 e promover uma verdadeira devassa nos direitos dos trabalhadores, rasgando a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), tornando a Previdência proibitiva, permitindo a terceirização de atividades fins, escancarando as portas à privatização, perseguindo a organização dos trabalhadores em sindicatos, retornando a sociedade às sombras de algo semelhante ao que vivemos na ditadura militar.

O Congresso, apesar do tema central do saneamento, deve zelar pela discussão dos mecanismos de luta pelos direitos, como processo de mobilização para não perdermos o que demandou mais de um século de luta para a organização sindical. Desta forma, um dos temas principais deste Congresso é a modernização e estruturação do Sindicato para enfrentar estes desafios, que exigem empenho e participação do conjunto de trabalhadores na defesa dos direitos e até mesmo da empresa para atingir a necessidade social da universalização do saneamento.

Desde já, portanto, seguindo as orientações de temas do VII CONTSEMG, convidamos todos os trabalhadores a participarem deste esforço para aperfeiçoarmos nossos instrumentos de luta pelos direitos coletivos e sociais.

## Assembleias de base elegem delegados

**E**ntre os dias 25 de outubro e 4 de novembro foram eleitos, em assembleias de base realizadas nos distritos e locais de trabalho, os delegados que representarão a categoria durante o VII CONTSEMG. Com direito a voz e voto, eles terão competência para discutir, aprovar ou rejeitar as conclusões e propostas apresentadas no Congresso. Enfim, serão os responsáveis pela tomada de decisões fundamentais para que o

Sindicato possa enfrentar o atual cenário adverso e defender os direitos dos trabalhadores.

Para que o Congresso alcance os seus objetivos, é fundamental o envolvimento de todos os trabalhadores sindicalizados, que podem apresentar e discutir propostas com os delegados, de acordo com o temário do encontro, para que cada local de trabalho esteja bem representado no evento. Somente com o comprometimento da categoria será garantida ampla participação no VII

CONTSEMG e na definição do plano de lutas e diretrizes do SINDÁGUA-MG.

### Outros participantes

Além dos delegados, o VII CONTSEMG contará com participantes sem direito a voz e voto. São dirigentes sindicais de outras categorias e representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) e integrantes do DEAPES, além de convidados definidos pela diretoria do SINDÁGUA-MG e representantes dos meios de comunicação.

# Conferencistas abordarão a conjuntura dos trabalhadores brasileiros e propostas de lutas

**N**osso Congresso terá a importante participação de conferencistas de nomes reconhecidos para a abordagem dos principais problemas vividos pela classe trabalhadora, pelo setor específico do saneamento e abordagem da organização e estratégias de luta para defendermos direitos trabalhistas e sociais.

Além das palestras sobre os temas propostos, os conferencistas participarão também das oficinas nos grupos de discussão, de forma que possamos elaborar teses e propostas consistentes para nortear os trabalhos da representação sindical.

Confira quem serão os conferencistas no VII CONTSEMG.

## Beatriz Cerqueira

### “CONJUNTURA POLÍTICA E ECONÔMICA ATUAL DO ESTADO”

Coordenadora-geral do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG), presidente da Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais/CUT-MG (primeira mulher eleita para o cargo). Professora e Bacharel em Direito pela PUC-MG.



## Angela Maria Carrato Diniz

### “ATUALIDADE POLÍTICA, TRABALHISTA”

Jornalista. Mestre e Doutora em Comunicação pela UnB, com formação em Psicanálise pelo IPSM-MG. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG, onde coordena o grupo de Pesquisa e Liberdade - Mídia, regulação e movimentos sociais.;



## Elizabeth Cândida Rodrigues Guerra

### “IDENTIDADE SOCIAL”

Bacharel em Psicologia (PUC-MG). Especialização em Psicopedagogia em educação especial e inclusiva.



## Luiz Roberto Santos Morais

### “POLÍTICAS DE SANEAMENTO”

Graduado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, especialização em Engenharia Sanitária e em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, mestrado em Engenharia Sanitária pela Delft University of Technology-NE e doutorado em Saúde Ambiental pela University of London-UK. Estágio pós-doutoral em Gestão de Saneamento Básico na Universidade do Minho-PT e em Saneamento Ambiental e Saúde na Universitat de Barcelona-ES.



## TESES DO CONGRESSO SERÃO APROVADAS NA PLENÁRIA

O Sindicato editará um material com as teses guias sobre os temas do CONTSEMG para discussão dos “Grupos”. Estas teses são baseadas no conteúdo das palestras que serão ministradas pelos conferencistas convidados para o Congresso. Ao final do encontro teremos um documento aprovado pela plenária, com as alterações sugeridas pelos grupos, tese final que norteará os trabalhos do SINDÁGUA-MG durante os próximos anos.

Os temas a serem discutidos serão:

- Grupo1: Concessões, Terceirização e PPPs;**
- Grupo2: Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS);**
- Grupo 3: Previdência Social e Libertas;**
- Grupo 4: Estrutura e Organização Sindical;**
- Grupo 5: LGBTs, Mulheres e Negros.**

## PROGRAMAÇÃO

### 24 DE NOVEMBRO 2016

- 12h Às 18h - Credenciamento
- 16h30 às 18h - Aprovação Regimento Interno
- 18h às 19h - Pausa para refeição
- 19h30 - ABERTURA DO CONGRESSO**

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

### 20h – PALESTRA DE ABERTURA

ANGELA CARRATO –  
BEATRIZ CERQUEIRA-  
22h – Coquetel

### 25 DE NOVEMBRO 2016

- 9h às 12h - Conferências e Debates
- ANGELA CARRATO – BEATRIZ CERQUEIRA-  
PROF. MORAIS – SANEAMENTO  
ELIZABETE GUERRA – LGBTs;
- 13h às 14h30 - Pausa para refeição
- 15h às 20h- Início das oficinas

20h - Atividade cultural

### 26 DE NOVEMBRO 2016

- 9h às 12h - Apresentação e aprovação das propostas
- 12h às 14h - Encerramento

# CONJUNTURA DE GOLPES

## AMEAÇA AVANÇOS SOCIAIS

Quando o Dr. Ulisses Guimarães ergueu como um troféu a Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, no ato de sua promulgação, o Brasil passou a respirar o caminho da mudança, depois de 25 anos de ditadura militar, sem que o povo brasileiro pudesse eleger o presidente da República. Resultado de uma Assembleia Nacional Constituinte, a Constituição de 1988 lavou a alma do povo brasileiro.

Mas agora, 28 anos depois da “Constituição Cidadã”, o País vive as trevas por mais uma onda de golpes dos “donos do poder” econômico e político para cortar à foice todos os direitos sociais alcançados, instalando uma típica ditadura parlamentar, comandada por grupos de “direita” enlameados até o pescoço e investigados pela Polícia Federal e pela Justiça. A presidência da República foi vítima de um golpe articulado por presidente de Congresso que teve sua prisão retardada até que consumasse um golpe ao gosto da direita derrotada pelo povo nas urnas.

### AMEAÇAS

Trabalhadores veem os direitos estabelecidos na Consolidação das Leis do Trabalho e pela própria Constituição de 1988 serem ameaçados, como também os avanços sociais promulgados na Carta Magna. Uma das ameaças mais dramáticas, sem dúvida, são as graves mudanças que vêm sendo estabelecidas para dificultar o acesso dos trabalhadores à aposentadoria, prolongando a necessidade de contribuição e de se manter na atividade justamente em um momento do quase pleno desemprego e de extrema dificuldade para arcar

com os compromissos sociais e familiares.

Enquanto o governo quer determinar idade mínima de 65 para a aposentadoria, as empresas promovem planos de desligamentos voluntários e programas de manutenção de empregos com cortes de salários. O antagonismo das medidas vai de encontro ao interesse governamental em impedir gastos com aposentados adiando o acesso ao direito previdenciário até quase à morte do trabalhador. O País assistiu atônito nos últimos dias a votação da PEC 241, que permite ao governo cortar investimentos em saúde, educação e direitos básicos por 20 anos, como também a derrota no Supremo Tribunal Federal (STF) dos aposentados que continuam no trabalho a recalcular seu direito através da desaposentação.

### SABOTAGEM

Além da sanha do Congresso Nacional, em sua maioria composto por representantes da elite, para flexibilizar as leis trabalhistas, sabotando direitos dos trabalhadores a título de desonerar as folhas de pagamentos com o falso discurso de gerar mais emprego, temos a Justiça como verdadeira servil dos interesses do capital e do governo golpista. Como não chamar de golpe contra os trabalhadores brasileiros a decisão do ministro Gilmar Mendes, do STF, de conceder liminar para suspender todos os processos em andamento na Justiça do Trabalho para garantir os direitos dos trabalhadores de acordos coletivos vencidos na data-base? Gilmar Mendes não escondeu a serviço de quem faz seu raciocínio para dar a canetada. Segundo ele, a norma protege apenas o trabalhador, ignorando que um acordo coletivo deve se preocupar com os dois lados da relação, empregado e empregador.

### REORGANIZAÇÃO

Toda uma conjuntura azeitada pelos laços de poder da direita nos três poderes exige da sociedade uma reorganização dos seus mecanismos de luta, para o enfrentamento das iniciativas ameaçadoras, como a tentativa de reescancarar a privatização, começando pelo setor de saneamento.

Os sindicatos serão peça fundamental desta resistência e os trabalhadores precisam entender a urgência das mobilizações e do fortalecimento das suas entidades.

Temos diante de nós um retrocesso gigantesco e uma responsabilidade colossal para que não percamos tudo que conquistamos ao longo de décadas de lutas sociais e trabalhistas.

